

#### C.4 – Mortalidade proporcional por grupos de causas

O indicador corresponde à distribuição percentual de óbitos por grupos de causas definidas, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

É calculado por meio da relação:

$$\frac{\text{Número de óbitos de residentes por grupo de causas definidas}}{\text{Número total de óbitos de residentes, excluídas as causas mal definidas}} \times 100$$

Tem, como fonte de dados, o Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde, estando, portanto, sujeito às limitações apresentadas pelo mesmo (ver ficha de qualificação).

Os grupos de causas definidas correspondem aos Capítulos da CID-10, com exceção do Capítulo XVIII, que diz respeito às causas mal definidas e sem assistência médica.

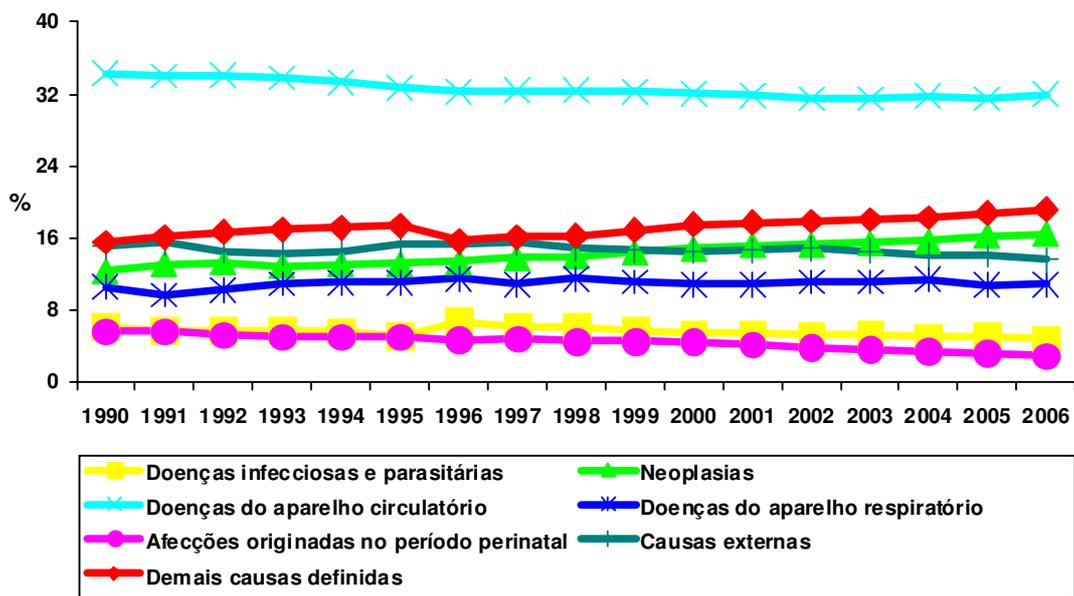
A manutenção em um pouco mais de 60% dos óbitos informados no Brasil durante o período de 1990 a 2006 foi devida a três grupos de causas: doenças do aparelho circulatório (com tendência de decréscimo, variando de 34,3% a 30,0%), neoplasias (com tendência de acréscimo, variando de 12,4% a 15,4%) e causas externas (de 15,1 a 19,9%). A tendência da mortalidade proporcional do País para as causas externas e neoplasias foi reflexo daquela observada para todas as regiões, sendo que, para as doenças do aparelho circulatório, houve um decréscimo nas Regiões Sul (de 37,4% para 33,1%) e Sudeste (de 35,6% para 32,7%) e estabilidade das proporções em torno de 30% para as Regiões Centro-Oeste e Nordeste e em torno de 24% para o Norte. No período, as doenças do aparelho circulatório ocuparam o primeiro lugar em todas as Regiões. Em seguida, situavam-se as causas externas nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, sendo que as neoplasias estavam em segundo lugar nas Regiões Sul e, desde 1999, no Sudeste. (Ver Gráficos 4.1 a 4.6)

As doenças infecciosas e parasitárias diminuíram no período sua participação nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e mantiveram os níveis quase estáveis no Sul e Sudeste, não ultrapassando os 7,3% em 2004 em todas as regiões. As doenças do aparelho respiratório e as afecções originadas no período perinatal diminuíram sua participação em todas as regiões. Como consequência das perdas e ganhos observados para os grupos de causas definidas, houve um ganho geral na participação percentual do grupo intitulado “demais causas” para todas as regiões.

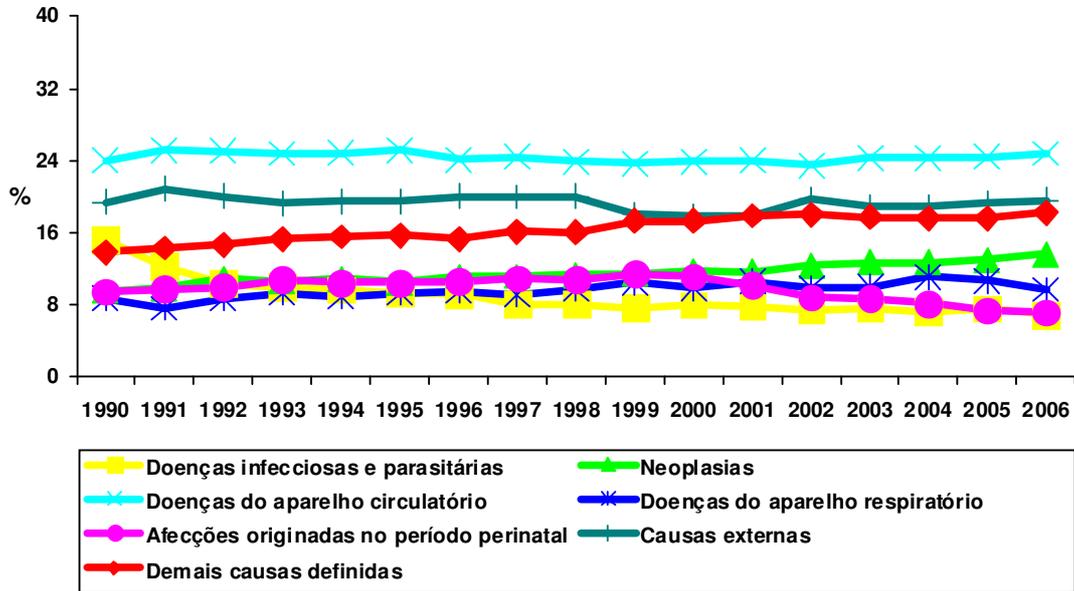
Nota-se que este indicador não fornece a estimativa do risco de morrer, mas reflete apenas o peso de cada causa no total de óbitos.

É importante salientar, ainda, que, em razão de o grupo correspondente às causas mal definidas apresentar-se em declínio, o aumento verificado em algumas causas pode significar um esclarecimento maior das causas de morte (ver indicador C.5) e não um aumento real em sua frequência. A proporção elevada de causas mal definidas pode “mascarar” a real magnitude das causas bem definidas.

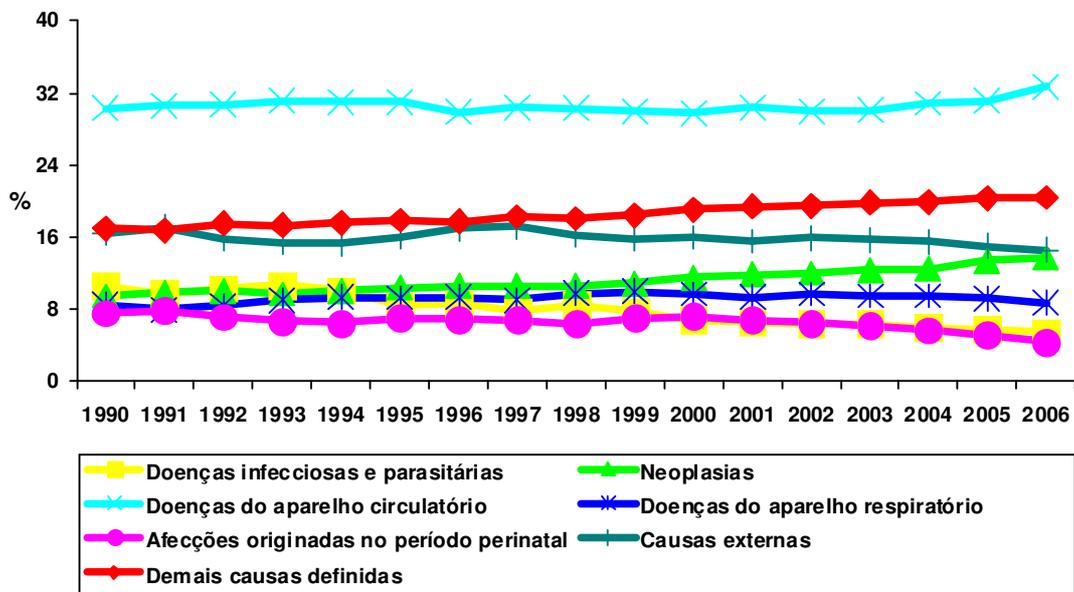
Gráfico 4.1 - Percentual de óbitos por ano segundo Grupo de Causas. Brasil, 1990-2006



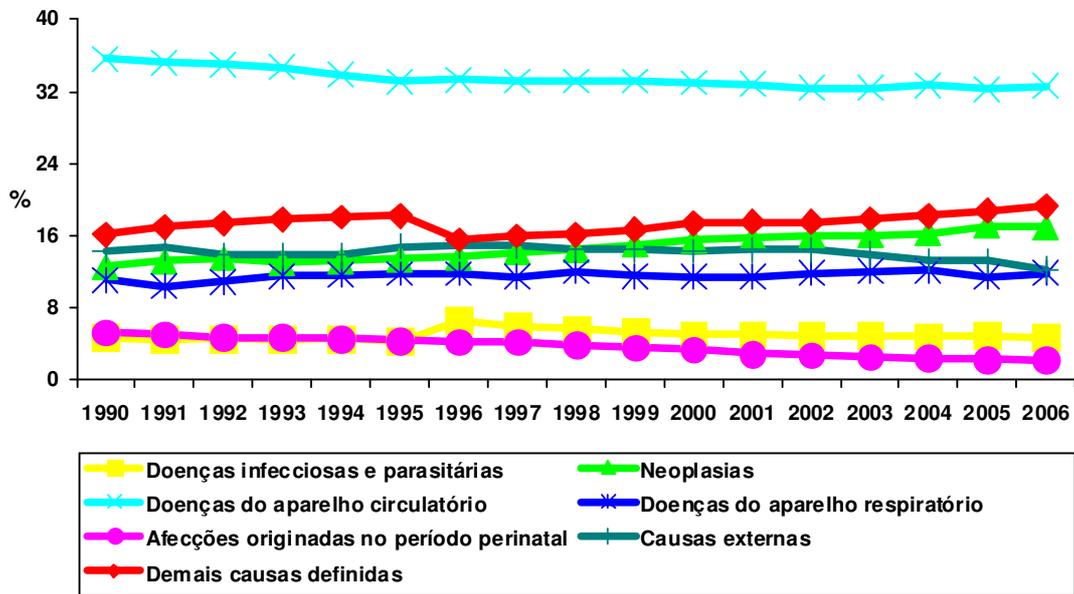
**Gráfico 4.2 - Percentual de óbitos por ano segundo Grupo de Causas.  
Região Norte, 1990-2006**



**Gráfico 4.3 - Percentual de óbitos por ano segundo Grupo de Causas.  
Região Nordeste, 1990-2006**



**Gráfico 4.4 - Percentual de óbitos por ano segundo Grupo de Causas.  
Região Sudeste, 1990-2006**



**Gráfico 4.5 - Percentual de óbitos por ano segundo Grupo de Causas.  
Região Sul, 1990-2006**

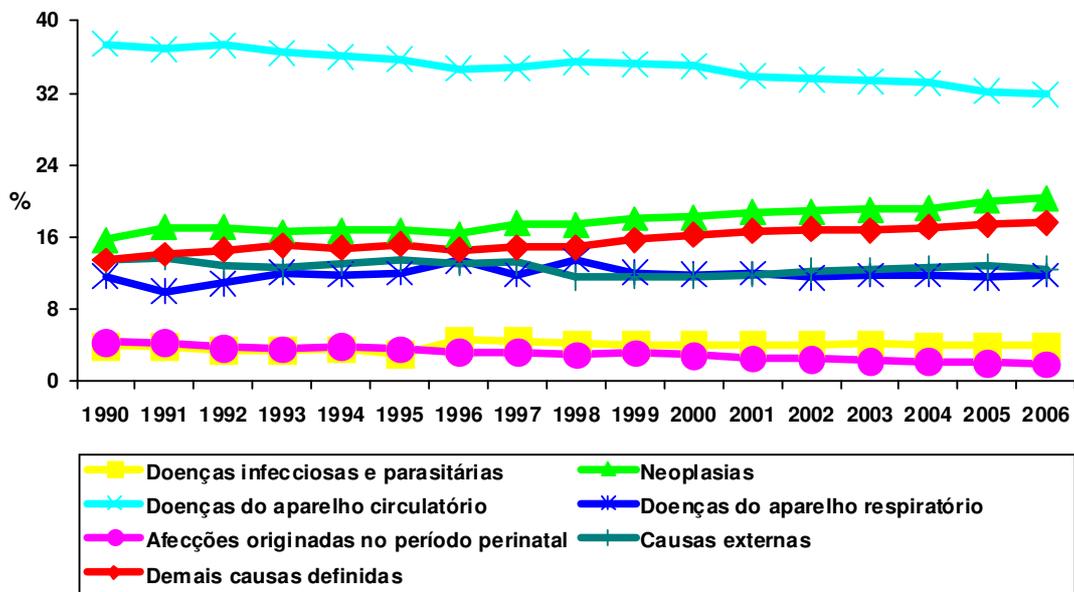


Gráfico 4.6 - Percentual de óbitos por ano segundo Grupo de Causas.  
Região Centro-Oeste, 1990-2006

